



# Ipes indica soluções para a Microrregião Extremo Norte

Pesquisa aponta sugestões para melhorar renda e qualidade de vida dos moradores

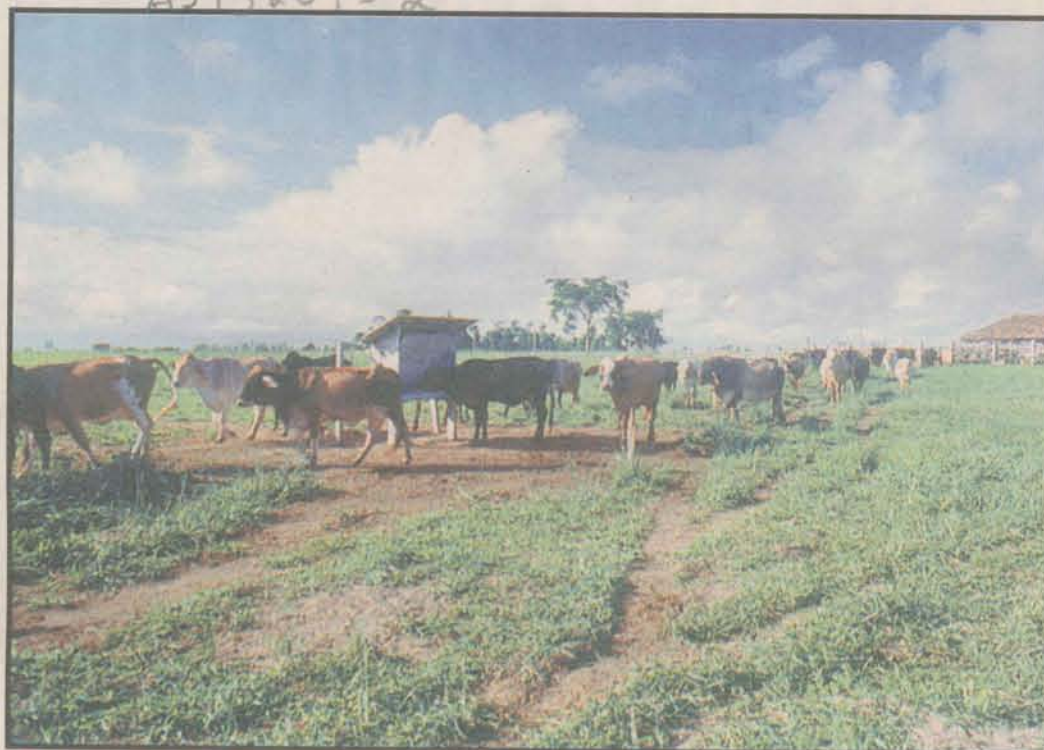
Os municípios que compõem a Microrregião Extremo Norte – Montanha, Mucurici, Ponto Belo e Pinheiros – têm como principal fonte de renda a pecuária de corte, com exceção de Pinheiros, que tem como ponto forte da economia a fruticultura. O município é o maior produtor de mamão do Estado. Mas este quadro está longe de ser estável.

A previsão de Francisco Antônio Martins dos Santos – chefe regional de desenvolvimento rural do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) de Pinheiros – é que nos próximos anos haverá expansão da bovinocultura de leite, cafeicultura e da fruticultura em todos os municípios, em especial da cultura do coco e do mamão.

## Prejuízos

Em relação à seca, o município de Pinheiros é o que teve menos prejuízos, em função das inúmeras barragens existentes em suas propriedades e pelos pontos de irrigação – 12 mil hectares de área irrigada. Os demais municípios apresentaram queda em todas as culturas cultivadas e ainda na produção de carne e de leite, destacou Santos, que é engenheiro agrônomo.

A pecuária de corte encontra na região o clima e estrutura fundiária adequados. Apesar disso, trata-se de uma produção relativamente fraca, devido à sua prática tradicional, com baixo nível tecnológico. Segundo diagnóstico realizado na região pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), há meios de manter a atividade em evidência e ainda melhorar a produtividade.



Tadeu Bianconi

## GADO

O Ipes sugere investimento em massa para melhoria de pastagens e aprimoramento genético e sanitário do rebanho

A pesquisa indica que deve haver investimento em massa para melhoria de pastagens, aprimoramento genético e controle sanitário do rebanho. Os produtores também devem receber incentivo quanto à integração, com frigoríficos menos equipados para a industrialização, mas bem capacitados para abate, resfriamento e desossa.

Uma outra sugestão do Ipes é de que os produtores façam a constituição de um complexo industrial competitivo e um núcleo de excelência na criação e abate de bovinos, capaz de assumir a hegemonia do processo de decisão da atividade.

Neste ano, houve perdas consideráveis na pecuária de corte na microrregião. A perda

de cabeças de gado em toda a microrregião pode ter chegado a 5 mil unidades, neste ano. Por enquanto, segundo a pesquisa, a pecuária não tem capacidade de concorrer com os mercados nacionais.

Isso também se deve ao alto índice de analfabetismo no meio rural. O coordenador de pecuária do Incaper, José Arnaldo, explicou que a produção poderia ser melhor se houvesse qualidade de mão-de-obra. “O analfabetismo é um entrave para a capacitação e

para a busca da qualidade da produção”, reafirmou.

## Diversificação

E por ser a atividade o maior sustentáculo da economia dessas localidades, principalmente em Montanha e Mucurici, a diversificação da agricultura se torna uma necessidade. “Já pode ser observado um aumento da área plantada, no que diz respeito à fruticultura”, ressaltou Santos. Além de um mercado promissor, as condições climáticas também favorecem o crescimento dessa atividade.

A silvicultura também tem destaque na região. A área de plantação de florestas para a produção de celulose e energia poderá ser expandida nos próximos anos. Deverá haver uma redução na área ocupada pela pecuária, sem a conseqüente diminuição do rebanho bovino, a qual deverá ser incorporada pelo reflorestamento.

Na Microrregião Extremo Norte há ainda a presença de agroindústrias, entre elas fábricas de aguardente, de farinha de mandioca e de laticínios.

Com uma área total de 2.974 quilômetros quadrados, que correspondem a 6,4% do território do Espírito Santo, a microrregião possui um total de 50.741 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e densidade demográfica de 17 habitantes por quilômetro quadrado, o que representa um vazio populacional por unidade de área.

## SAIBA MAIS

- População residente: 50.741
- Participação na população total do Estado: 6,4%
- Área: 2.974 Km<sup>2</sup>
- Proporção: 6%
- Valor adicionado total: 0,5%
- Índice de Participação no ICMS: 1,3%
- Densidade demográfica: 17 hab/Km<sup>2</sup>
- Consumo per capita de energia elétrica: 769 Kwh
- Principais atividades econômicas: pecuária de corte e de leite, café, fruticultura, silvicultura
- População analfabeta de 15 anos e mais: 7.927
- Taxa de analfabetismo: 22,1%
- Taxa de mortalidade infantil: 33,7%
- Fonte: Governo do Estado do Espírito Santo (2000)

## ESPECIAL

Coordenador de Cadernos Especiais  
José Carlos Corrêa  
jccorrea@redgazeta.com.br

Publicidade  
Vitória: (27) 3321-8346  
Cachoeiro: (28) 3522-8705 - (28) 3522-8544  
Colatina: (27) 3721-0882 - (27) 3721-4979  
Linhares: (27) 3371-0408 - (27) 3371-4118  
Guarapari: (27) 3361-1835 - (27) 3362-0448  
S. Mateus: (27) 3763-2567 - (27) 3763-1833

Editor  
Paulo Maia  
pmaia@redgazeta.com.br  
Editor de Arte  
Paulo Nascimento  
pnascimento@redgazeta.com.br  
Diagramador  
Aristillano P. Junior  
diagramacoagazeta@redgazeta.com.br

# Economia da microrregião ainda é sustentada pela pecuária

A pecuária de corte predomina, mas a produtividade é considerada baixa

AJ13201-3



Tadeu Bianconi

Com exceção de Pinheiros, onde a fruta é a atividade predominante, os municípios da Microrregião Extremo Norte têm a bovinocultura como principal fonte de renda, com predomínio da pecuária de corte. Mesmo assim, a produtividade é considerada baixa, com um total de seis arrobas de carne por hectare no período de um ano.

O coordenador estadual de pecuária do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), José Arnaldo de Alencar, afirmou que a falta de crescimento no setor se deve à predominância da criação extensiva, falta de manejo adequado da pastagem e ausência de capim de qualidade.

## Alimentação

De acordo com o coordenador, normalmente, os produtores não fazem a suplementação alimentar adequada, importante para que o gado possa se alimentar, principalmente no período da seca. "Geralmente, o produtor conta com o capim que cresce em abundância durante o verão, mas esquece que na seca, ele fica em falta", afirmou Alencar.

Segundo ele, o ideal é que se faça reserva de cana-de-açúcar para complementar a alimentação do animal, junto com uréia. E, ainda, que seja implantado um sistema de pastejo rotacionado, no qual a pastagem é dividida em piquetes. "O capim é utilizado aos poucos, o que evita a sua degradação", explicou.

Por causa da falta de investimentos para evitar prejuízos durante a seca, calcula-se que tenham morrido de 3 a 5 mil cabeças de gado na microrregião, somente neste ano.

## Leite

A pecuária de leite, em me-

nor número, também carece de investimentos e recursos, pois a maioria da produção é oriunda de pequenas propriedades. Segundo o coordenador do Incaper, faltam assistência técnica, treinamento de pessoal e qualificação profissional.

"A produção poderia ser melhor, se houvesse qualidade de mão-de-obra". A dificuldade para que isso aconteça, completou Alencar, é o alto grau de analfabetismo no meio rural. "Isso é um entrave para a capacitação e para a busca da qualidade da produção", reafirmou.

O coordenador explicou que para ser considerado produtivo, cada animal do rebanho deve produzir 3 mil litros de leite por ano. Os municípios da micror-

região não alcançam nem a metade desse índice.

Em Ponto Belo, que tem a maior produção entre os quatro municípios, cada vaca produz, no período de um ano, 1.242 litros. Um animal de Montanha faz 1.216 litros de leite; de Mucurici produz 1.009 e Pinheiros 931.

Para se produzir leite, completou Alencar, não é necessária uma área de grande porte, entretanto, a atividade está exigindo cada vez mais tecnologia e manejo adequado do pasto. "Devem ser feitas a adubação e a divisão adequada do espaço", disse o coordenador. Ele ressaltou, ainda, a falta de investimentos por parte dos órgãos de assistência ao agropecuarista.

Pesquisa realizada pelo Insti-

## PROVIDÊNCIAS

Os pecuaristas fazem poucas reservas de alimentação para o gado enfrentar a falta de pastagens durante a seca

tuto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), comprova o que foi verificado pelo coordenador do Incaper. Segundo o estudo, os produtores da Microrregião Extremo Norte encontram-se desvinculados das fases de processamento e comercialização.

Com isso, os frigoríficos não se articulam com os criadores, o que prejudica a integração durante o processo de venda. A pesquisa indica que a informalidade da produção também tem um peso enorme contra o crescimento do setor. Existe uma modernização em curso, que não está sendo acompanhada pelos produtores.

## Comercialização

Quanto à comercialização,

os produtores acabam tendo uma incapacidade de concorrer em mercados mais amplos que o regional. Há ainda, de acordo com o estudo do Ipes, a falta de integração dos sistemas locais de criação e engorda de bovinos de corte, com os mercados regional e nacional.

Além disso, sua estrutura é pouco adequada para fazer frente às novas tendências: crescente importância dos industrializados e dos cortes fixos de marca, além da entrada das empresas líderes de carne bovina.

# Área é considerada livre de aftosa com vacina

A certificação de área livre proporciona a exportação da carne capixaba para mercados exigentes como o norte-americano e o europeu

Assim como em todas as propriedades do Espírito Santo e dos estados da Bahia, Rio de Janeiro e parte de Minas Gerais, a Microrregião Extremo Norte também participa, ativamente, do Programa de Combate à Febre Aftosa. Desde 2001, não há registro de casos da doença em gado das propriedades dos municípios de Ponto Belo, Montanha, Mucurici e Pinheiros.

Uma das responsáveis pela erradicação da febre aftosa é a Federação da Agricultura do Estado do Espírito Santo (Faes). De seis em seis meses, contou o presidente da Faes, Nider Barbosa de Menezes, é realizada a vacinação contra a doença em todas as propriedades do Estado. "Além disso, o produtor está recebendo, constantemente, orientações da federação para que todas as normas sejam cumpridas rigorosamente", disse ele.

## Interdição

Caso seja registrado algum caso da doença, a propriedade afetada será interditada pelo período de um ano, sendo que todos os animais serão sacrificados. O produtor, por sua vez, recebe indenização proveniente de um fundo de seguro administrado pela própria Faes, segundo Nyder.

Isso fez com que o gado do Espírito Santo tivesse condições de ser comercializado fora do País. Contudo, para poder exportar, o proprietário deve se inscrever em uma empresa que é especializada em fazer o rastreamento de todo o rebanho da propriedade, além do levantamento da produção e avaliação da qualidade do gado. No Estado, a empresa responsável pelo rastreamento, Certificadora Vitória, está lo-

calizada na Capital.

Com o certificado, explicou o presidente da Faes, o proprietário estará cumprindo as metas determinadas pelo Mercado Comum Europeu e apto a exportar a carne bovina para a União Européia. Segundo Barbosa, 75% da carne comercializada fora do País vão para a Europa. "Ou seja, de 1,2 bilhão de dólares, 750 milhões são provenientes dos países europeus", contabilizou.

## Representação

A Faes atua como entidade sindical patronal e está sempre buscando defender os interesses dos produtores associados. A federação também acompanha o crescimento e melhoramento genético dos animais.

"Acompanhamos e incentiva-

mos todos os leilões de gado que ocorrem aqui no Espírito Santo, onde podemos comprovar que o Estado é um dos que têm os melhores rebanhos do País", afirmou o presidente.

De acordo com ele, as propriedades estaduais, incluindo as da Microrregião Extremo Norte, estão buscando investir em capacitação profissional, novas tecnologias, com equipamentos de última geração, "como os tanques de resfriamento para armazenar o leite e a ordenha mecânica", exemplificou.

A dificuldade maior é com os pequenos proprietários, que não têm dinheiro para investir na mecanização da produção. Entretanto, para tentar mudar isso, a federação tem organizado os produtores em grupos, com o obje-

tivo de melhorar a qualidade do leite produzido. "Em cooperativas, eles podem ter acesso à tecnologia", afirmou Barbosa.

Uma outra atividade que visa ao melhoramento da qualidade do produto capixaba é o Programa Novilho Precoce, voltado para a pecuária de corte. Trata-se de abater o animal quando ele ainda está jovem, entre 14 a 30 meses de vida, quando a carne está mais tenra e saborosa. "Normalmente, o abate ocorre após 48 a 50 meses do nascimento, o que aumenta os custos e diminui a qualidade do produto", explicou.

No Estado, há um total de 2 milhões de cabeças de gado na pecuária de corte e mais 1,2 milhão destinados à produção de leite. A predominância é das raças holandesas, giroflanda e nelore.

## Produção de leite teve queda de 20%

Toda a produção de leite deste ano já está comprometida, por causa da seca que vem castigando o Norte do Estado desde o início do ano. É por causa dela, que houve queda de 20% na produção do mês anterior, que não deverá ter recuperação até o fim deste ano.

"A seca já atrapalhou, e neste mês a produção também estará prejudicada, mesmo que haja chuvas", afirmou o presidente da Cooperativa Agropecuária Norte do Espírito Santo (Coopnorte), João Marcarini Filho.

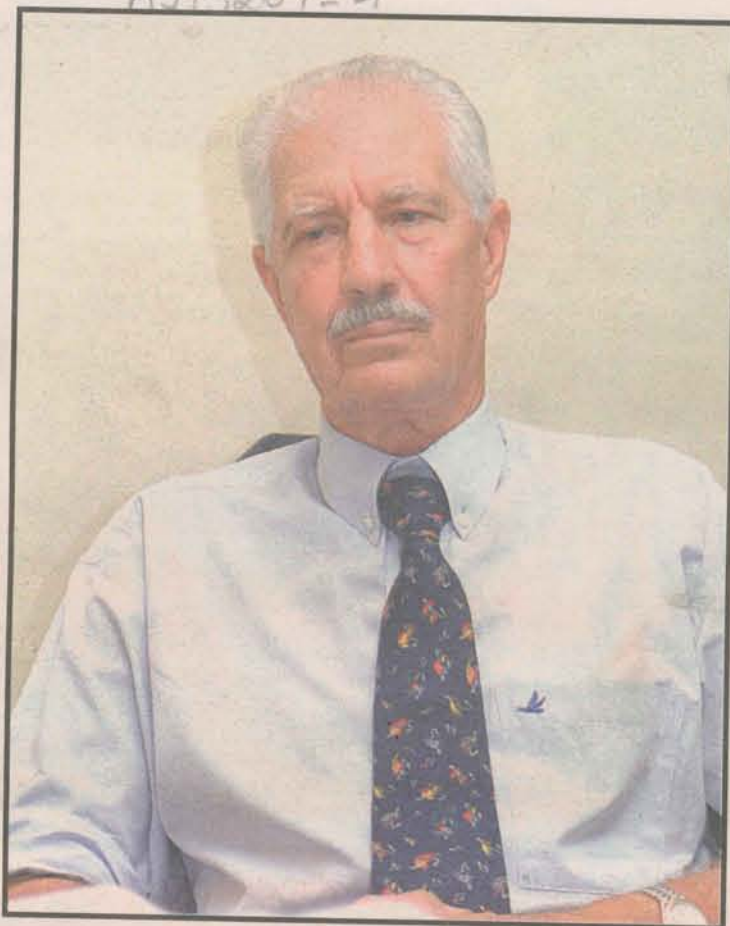
## Extensão

De acordo com ele, a seca acentuada também vai comprometer a produção de litros de leite neste mês. Isso está trazendo problemas para a produção de laticínios da fábrica Veneza, de Nova Venécia, da qual a Cooperativa é detentora da marca. Ela utiliza a matéria-prima da pecuária leiteira dos municípios produtores do Norte, que inclui Pinheiros, Mucurici, Ponto Belo e Montanha.

O leite dessas propriedades, escoado pela Coopnorte, é utilizado em sua maioria para a produção de queijos, iogurtes, manteiga e doce de leite industrializado pela fábrica de laticínios. "Com isso, os produtores deixam de lucrar com a produção, já que há a necessidade de fazer a complementação com matéria-prima de outros Estados", afirmou o presidente.

Mesmo assim, a Coopnorte auxilia os produtores, com doação de ração, assistência veterinária e inseminação artificial. "Temos ajudado o produtor a se profissionalizar, para que ele possa se precaver da seca", afirmou Marcarini. O trabalho, segundo ele, também enfatiza a qualidade do leite, com incentivo à ordenha mecânica, resfriamento e o processo de granulação.

Cerca de 200 produtores na microrregião fazem parte da cooperativa, que ao todo possui 730 associados. A Coopnorte tem como principal atividade o beneficiamento de leite e, atualmente, é uma das maiores fabricantes de queijos do Brasil.



Chico Guedes

## ORIENTAÇÃO

O presidente da Federação da Agricultura do Espírito Santo, Nyder Barbosa de Menezes, disse que os produtores recebem da entidade toda orientação necessária, para o cumprimento das normas que garantem a certificação

# Fruticultura cresce no Extremo Norte

O MAMÃO, O MARACUJÁ E A MANGA SE DESTACAM COMO AS FRUTAS QUE REÚNEM A PREFERÊNCIA DOS AGRICULTORES

A fruticultura é uma atividade que está apresentando um grande crescimento nas propriedades localizadas no Extremo Norte do Estado. O destaque é o mamão, responsável pela maioria da produção. Pinheiros é o maior produtor e exportador da fruta.

No município, o mamão é cultivado em uma área de 3,2 mil hectares, com uma produtividade média de 220,5 mil toneladas ao ano, o que representa 52% de toda a produção do Estado, que é de aproximadamente 420 mil toneladas anuais.

## Principal

Pinheiros, que tem na fruticultura a sua principal fonte de renda, recebeu o título de Capital da Fruta, onde também são produzidos o maracujá, o coco-anão, limão, melancia, entre outros.

Além do mamão, uma outra fruta que vem ganhando destaque no município é o maracujá. São produzidas, anualmente, 8,4 mil toneladas da fruta. Entretanto, os produtores vêm enfrentando algumas dificuldades.

Um dos problemas é a polinização. O presidente da Faes explicou que a florada se dá em intervalos de uma semana, quando chove. Isso faz com que o ciclo dos insetos seja interrompido e é necessário então que a polinização seja feita manualmente.

Em uma lavoura de porte médio são necessárias 400 pessoas, em média, para fazer o trabalho, que começa ao meio-dia e termina às 17 horas. "Além de todo esse processo, muitos produtores tiveram problema com a fiscalização do Ministério do Trabalho, em função da carga horária dos trabalhadores, mas já estamos conseguindo resolver isto", disse.

Os problemas com o maracujá também envolvem a venda da fruta. Menezes ressaltou que como ainda não há uma fábrica de polpa de fruta na região, a produção é vendida para o Rio de Janeiro, sendo que o



Arquivo AG



## FUTURO

Prefeitos e produtores acreditam na potencialidade da fruticultura

Estado compra de volta, já em forma de polpa.

De acordo com ele, o Estado ainda não está equipado, mas há informações de que estão sendo montadas fábrica de polpa de fruta em Jaguaré e em Linhares. Atualmente, as frutas também são comercializadas in natura, o que traz pouco retorno para o produtor, segundo afirmou o presidente da Faes.

Já em Montanha, a fruta que está ganhando espaço é a manga. Por ser uma região seca, os produtores estão sendo incentivados a investir na cultura. Segundo explicou Menezes, o município é ideal para a produção de manga. Na época de floração não pode haver contato com chuva e nem com umidade.

## História

No final da década de 70 e início da década de 80, teve início na Região Norte do Estado o pólo de fruticultura, com destaque para as culturas de mamão, coco e maracujá.

O Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) registra que, na década de 90, foram introduzidas as culturas de goiaba, limão, tangerina, graviola, pinha, cupuaçu, acerola, etc., consolidando a fruticultura como importante atividade agropecuária no estado, além do destaque em nível nacional e internacional, com a cultura do mamão.

O potencial para a fruticultura no Estado do Espírito Santo, segundo dados do Incaper, se destaca pelas condições favoráveis para o cultivo nas diferentes regiões produtoras, estrategicamente localizadas próximo aos grandes centros consumidores.

Entretanto os investimentos no agronegócio fruticultura, historicamente, têm sido modestos ou mesmo irrisórios, deixando o Espírito Santo numa posição inferior aos outros estados da federação, quanto aos investimentos na fruticultura, de acordo com o órgão.

# Prefeitos elegem saneamento básico como setor prioritário

Para os quatro municípios que compõem a Microrregião Extremo Norte, o saneamento básico está entre as prioridades administrativas. Isso pode ser observado no crescimento significativo da população, que passou a ter acesso a esgotamento sanitário na região, nos últimos anos.

Este foi o caso de Ponto Belo. O município, que tinha apenas 5% de canalização de esgoto, há três anos, já tem 65% da população com acesso a saneamento básico. "E já temos recursos para dar início à obras que vão concluir o esgotamento sanitário em todo o município", garantiu o prefeito, José da Rocha Sales. Ele disse que até o fim do próximo ano, estará cumprindo a meta.

## Mucurici

Mucurici tem em torno de 75% do saneamento básico concluído e também está viabilizando recursos, com a Fundação Nacional de Saúde, segundo o prefeito, Adilson Gonçalves Ferreira, para chegar ao final do próximo ano com 100% do esgotamento sanitário em funcionamento.

Metade da canalização de esgoto de Montanha está concluída, segundo o prefeito, Hércules Favarato, que aguarda a liberação de recurso federal para iniciar as obras, a fim de que o restante também esteja disponível para a população.

Ele ressalta, porém, que não há uma rua no município com esgoto a céu aberto. "Temos a metade da canalização de esgoto no modelo básico, por enquanto", disse.

Já em Pinheiros, na avaliação do prefeito Gildevan Alves Fernandes, a questão do saneamento básico ainda tem diversos pontos de carência. "Noventa por cento da rede de esgoto ainda faltam ser construídos. Assinamos convênio com a Funasa (Fundação Nacional de Saúde) no valor de R\$ 1.070 milhão, mas este recurso ainda não foi repassado. Estamos aguardando para darmos início às obras", disse.

Cresceu na microrregião o número de pessoas que são atendidas pelo serviço de esgotamento sanitário, que mesmo assim ainda é precário



## CUIDADO

Ponto Belo tem estação de tratamento de esgotos e atende a 65% da rede sanitária da cidade

Arquivo AG

## Festas tradicionais atraem visitantes

Mesmo cercados de belezas naturais e propriedades rurais atrativas para o agroturismo, os municípios da Microrregião Extremo Norte ainda não desistiram para esta atividade. O que se tem feito para atrair visitantes são pequenos investimentos, que ainda não têm dado muito retorno. As cidades apenas recebem pessoas de outros locais nas tradicionais festas, como a de São João, em Mucurici.

Há sete anos, o município tem sua população dobrada durante a Festa de São João, que é realizada em junho. Os visitantes são basicamente pessoas de outras partes do Estado. No mesmo período também é realizado um evento chamado Turma do Licor, atraindo boa parte dos visitantes.

Uma outra atração do município é o chamado Balneário Berço de Itaúnas, uma grande área de lazer que surgiu da construção de uma barragem para armazenamento de água.

O balneário possui bosque de espécies nativas, ciclovia, área para caminhada, quiosques 24 horas, campo de futebol, brinquedos infantis e ainda uma piscina artificial com 2 milhões de metros cúbicos de água, com capacidade para 2 mil pessoas. É conhecido como o 'piscinão' de Mucurici.

Em Pinheiros, a atração fica por conta das festas, onde a música e as manifestações típicas são os maiores destaques. Os eventos que atraem o maior número de visitantes são as Festas

Juninas, a Folia de Reis e a Vaquejada.

De acordo com informações da prefeitura, Pinheiros é um dos principais pólos culturais do Norte do Estado. Além dessas festas, há o tradicional Festival da Canção de Pinheiros (Fescap), evento que reúne cantores e compositores de todo o Brasil.

## Forró

São João é a festa mais famosa e tradicional de Montanha. Realizado há 30 anos, o evento atrai turistas e visitantes de cidades do Espírito Santo e de estados vizinhos, como Bahia e Minas Gerais. Segundo o prefeito Hércules Favarato durante quatro dias a cidade é animada com forró baiano e comidas típicas de

uma festa junina.

O prefeito explica que essa tradição veio com a colonização do município, de pessoas vindas de diversos estados do Nordeste, principalmente da Bahia.

A Prefeitura de Ponto Belo nada investe para colocar o município na rota de turismo do Estado. Apesar de haver vários pontos de passeio, como cachoeiras e montanhas, essa atividade ainda não se desenvolveu.

Mas o prefeito José da Rocha Sales anuncia que está com um projeto de construção de uma barragem que, segundo ele, poderá ser o primeiro passo para se começar a pensar em investimento em o turismo na cidade. "Temos muitas áreas para serem exploradas", garantiu.

# Microrregião quer implantar Centro de Referência de Especialidades

Objetivo é melhorar o atendimento e reduzir o número de pacientes enviados para Vitória e São Mateus

Os quatro municípios do Extremo Norte estão querendo levar para a microrregião um Centro de Referência de Especialidades. A proposta, segundo a secretária de Saúde de Ponto Belo, Waneide Rocha Jardim de Oliveira, já foi apresentada na Conferência de Saúde da microrregião, realizada em setembro último, e será levada para a Conferência Estadual, ainda sem data definida para acontecer.

“Estamos querendo colocar mais especialistas na região, para que a gente possa diminuir as despesas com a transferência de pacientes para hospitais de São Mateus e da Capital”, explicou a secretária. Ela conta que a população é quem mais sofre com isso.

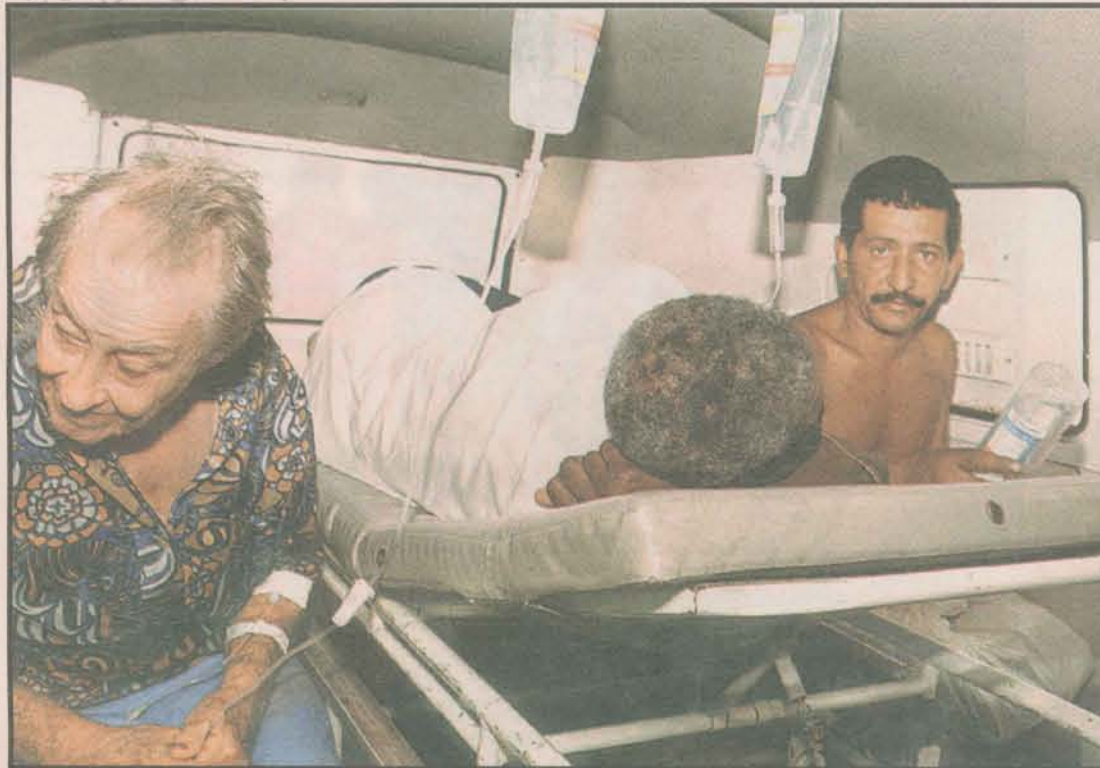
“Às vezes vão até cinco pessoas em uma mesma ambulância. É muito sofrimento”, lamentou. Durante a conferência, a primeira da microrregião, foram discutidas outras parcerias entre os municípios, como um convênio para aquisição de aparelho de ultra-som e de carros.

“Além de melhorar a saúde nos quatro municípios, as parcerias poderão desafogar um pouco os hospitais de São Mateus e de Vitória”, prevê a secretária.

## Dificuldades

Por ser um dos municípios do Estado que estão mais distantes da Capital, o prefeito de Ponto Belo, José da Rocha Sales, acredita que esteja na localização uma das principais dificuldades em relação à saúde. De acordo com ele, há muito gasto para levar o paciente para hospitais da Grande Vitória, quando não há condições de ele ser atendido nas unidades de saúde do município.

Ele disse que há um hospital,



## REDUÇÃO

As prefeituras querem dar mais dignidade aos doentes, evitando o excesso de viagens de ambulância para outras cidades

Arquivo AG

já apelidado pela população de ‘Elefante Branco’, que, por falta de recursos, está funcionando apenas com 5% da sua capacidade. “O hospital é novo e bem equipado, mas não temos dinheiro para colocá-lo em pleno funcionamento”, ressaltou Rocha.

O prefeito conta que o hospital foi construído com recurso federal, “para fazer parte de um fracassado consórcio de saúde firmado entre 10 municípios, da Região Norte capixaba, da Bahia e Minas Gerais. “No momento, estamos em busca de parcerias para termos condições de colocar

o hospital para funcionar com toda a sua capacidade. Este é o sonho da população”, afirmou.

Além do hospital, onde funciona apenas um pronto-atendimento, Ponto Belo conta com mais quatro postos de saúde – que funcionam de segunda a sexta-feira, em horário comercial – e mais duas equipes do Programa de Saúde de Família (PSF).

De acordo com a secretária municipal de saúde, Waneide Rocha Jardim de Oliveira, o programa atinge 100% de cobertura. A prevenção da saúde, informou ela, é uma das prioridades da prefeitura.

ternação de pacientes.

Para o secretário de Saúde de Pinheiros, Wagner Waldemar Vieira, a saúde apresentou melhora significativa, desde a implantação do PSF, em 2000. Na época, eram 3 equipes e hoje a população já conta com seis grupos de atendimento, que atingem cobertura de 80%.

Novas unidades de saúde foram construídas e outras reformadas. “Somente algumas localidades da zona rural ainda não possuem postos de saúde, mas todo o restante do município está coberto”, informou o secretário. Atualmente, Pinheiros dispõe de 10 unidades de saúde e um hospital.

## Aprovação

De acordo com Vieira, pesquisa realizada pela Prefeitura apontou que a área da saúde tem aprovação de 91% da população. A principal dificuldade, na opinião do secretário, é a falta de atendimentos especializados.

A melhora do setor também pode ser verificada em Montanha. Há três anos, havia apenas cinco médicos para atender a toda a população. Hoje, o município dispõe de 19 profissionais e ainda uma unidade móvel, com médico, dentista e enfermeiro, para atender às comunidades mais distantes, de acordo com informações do prefeito Hércules Favarato.

Além disso, o Programa de Saúde da Família consegue cobrir todo o município, o que dá maior suporte à prevenção de doenças. “Com o PSF conseguimos detectar doenças que nem chegavam às unidades”, destacou o prefeito.

Ele ressaltou, ainda, que os dois hospitais de Montanha, que não pertencem à Prefeitura são mantidos com verba municipal.

## SAÚDE

Município	Hospitais	Postos de Saúde	Leitos do SUS
Montanha	2	3	77
Mucurici	1	4	18
Pinheiros	1	10	31
Ponto Belo	1	4	-

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

O PSF também tem alcançado bons resultados em Mucurici. O prefeito Adilson Gonçalves Ferreira afirmou que os agentes de saúde ultrapassaram a meta proposta pelo Ministério da Saúde e atendem a mais famílias do que o previsto.

O município dispõe de quatro postos de saúde, um em cada distrito, e mais um hospital. Em todas as unidades há à disposição da comunidade, médico da família, enfermeiros e agentes comunitários de saúde. O funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 8 às 17 horas.

Segundo o prefeito, apenas os casos de extrema urgência e de alta complexidade são levados para hospitais de São Mateus ou de Vitória. Mas isso não deve continuar por muito tempo. Ferreira adiantou que está buscando recursos para a viabilização das obras de uma unidade avançada de saúde, que vai funcionar durante 24 horas, permitindo a in-

# Qualidade na educação também faz parte das metas municipais

Reduzir a evasão escolar e as taxas de analfabetismo é um dos objetivos dos municípios

**A**os poucos, os municípios da Microrregião Extremo Norte foram colocando as crianças na sala de aula, diminuindo a evasão escolar e, conseqüentemente, o analfabetismo. Entretanto, ainda há a necessidade de aumentar a qualidade do ensino, de acordo com a avaliação de prefeitos e secretários de Educação dessas localidades.

“Quantitativamente, a educação em Montanha teve uma melhora significativa. Hoje não temos quase nenhuma criança fora da sala de aula. Depois de termos conseguido isto, a prioridade agora é a qualidade do ensino”, afirmou a secretária de Educação de Montanha, Iracy Carvalho Machado.

## Investimento

O município investe, segundo a secretária, em programas continuados de capacitação de professores, que estarão cursando Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Os profissionais da educação também estão participando de Curso de Gestor Público e de Informática Educacional.

Quando à estrutura física, diversas escolas foram reformadas e ampliadas, com a construção de laboratório de informática, com computadores ligados à internet de banda larga, quadras de esporte e refeitórios.

O município implementou ainda o programa Jornada Ampliada. Iracy explicou que foi feita uma triagem e os 100 alunos mais carentes foram escolhidos para participarem do projeto. No

período em que não estão em sala de aula, os estudantes continuam na escola praticando esportes.

O município de Mucurici se orgulha de ter 98% das crianças na faixa de 7 a 14 anos dentro das salas de aula, freqüentando o ensino fundamental. E no ensino infantil não é diferente. A população dispõe de quatro escolas municipais, sendo uma em cada distrito. Há ainda um colégio de ensino médio, man-

tido totalmente por recursos da prefeitura e uma creche.

O prefeito Adilson Gonçalves Ferreira também faz questão de oferecer aos alunos uma merenda de boa qualidade. Recentemente, o município foi presenteado pelo governo Estadual com uma biblioteca pública, que vai atender a todas as escolas.

E para que a educação continue crescendo, a secretária da pasta, Rita de Cássia Ribeiro Fer-

nandes Crauso, disse que o município está investindo na qualidade do ensino, com a capacitação periódica dos professores. “Eles estão sempre participando de palestras, seminários e cursos, de diversos assuntos ligados à área”, informou.

Em Pinheiros, na medida do possível, segundo o prefeito Gildevan Alves Fernandes, são realizados eventos para promover a capacitação dos profissionais de educação do município. Isso tem feito com que toda a rede sofresse uma melhora na qualidade do ensino.

O resultado do investimento na educação também pode ser observado na estrutura física das 16 escolas municipais de Pinheiros. “Temos reformado e equipado os colégios, sempre”, afirmou.

Já o município de Ponto Belo enfrenta dificuldades em relação à educação. Segundo o prefeito José da Rocha Sales faltam recursos para a finalização de obras e reformas nas escolas. Uma delas, que estava sendo construída, teve a obra paralisada há dois anos. “Estamos buscando recursos para reativá-la. Acreditamos que isso deva acontecer dentro de um mês”, adiantou.



Arquivo AG

## ALUNOS

das redes municipais estão recebendo uma atenção especial das prefeituras



## Vale do Rio D 100% compr

- Mais de 40 mil empregos
- 15% do PIB capixaba.
- Mais de R\$ 2 bilhões em in



# Agricultura cresce e ganha espaço no município de Montanha

Apesar de ter na pecuária sua principal atividade, o município também quer diversificar a agricultura

A pecuária é a base da economia do município de Montanha, ocupando 80% da área de produção, com aproximadamente 110 mil cabeças de gado. A atividade está indo bem, apesar dos prejuízos causados pela seca. Mas, por causa da necessidade de diversificação da economia, a agricultura tem apresentando um crescimento significativo, principalmente em relação à fruticultura e ao café.

“A pecuária é a base, mas hoje estamos com uma produção considerável de café conillon e somos o terceiro produtor de mamão do Estado”, afirmou o prefeito Hércules Favarato. Também são produzidos no município abóbora, melancia e manga.

## Estabilidade

Há alguns anos, segundo o prefeito, o café cresceu e se estabilizou. Não houve, contudo, um aumento da produção, em função do alto preço da saca, que não é atrativo para o produtor. “Agora que o valor da saca está

aumentando, vem a seca para desestimular os cafeicultores”, lamentou Favarato.

Na opinião dele, a estiagem, uma das piores dos últimos cinco anos, está sendo um problema sério que precisa ser solucionado com irrigação. “Mas os produtores ficam insistindo em esperar que as coisas melhorem”, disse.

A prefeitura tenta incentivar o produtor, com capacitação, por meio de palestras e apoio técnico. De acordo com o prefeito já foi observado algum resultado.

“Não é à toa que produzimos mais carne que muitos municípios que têm rabanho bem maior que o nosso. Abatemos um gado mais precoce e todo o reganho tem tratamento adequado. Esse é o nosso diferencial”, ressaltou. A pecuária também é beneficiada pela baixa precipitação da região e distribuição dos córregos.

Mesmo assim, não foi possível evitar os prejuízos trazidos pela seca, que há oito meses castiga toda a Região Norte. A pecuária leiteira e de corte de Montanha teve baixas. O rebanho está morrendo e a produção de leite sofreu uma queda de 50%.



## CAFÉ

A cafeicultura está em franca expansão no município

Tadeu Bianconi

# Fruticultura é esperança de recuperação econômica

Por outro lado, a fruticultura também vem marcando seu lugar nas propriedades. E a prefeitura contribui com a manutenção das estradas para o transporte da produção. "A diversificação já era uma vontade antiga dos produtores. Não podemos mais ficar restritos a um só tipo de economia", afirmou o prefeito Hércules Favarato.

A implantação de novas tecnologias também tem ajudado no aumento da produção de fruta, que tem como principais mercados os estados de São Paulo e Minas Gerais. Há ainda exportação do mamão gold, produzido na região.

## Produção

A fruticultura é representada pela cultura de mamão, que ocupa uma área de 50 hectares, com produção média de 2 mil frutos por hectare/ano. Também são produzidos abacaxi, que ocupa uma área de 18 hectares, com produção de 60 mil frutos ha/ano; banana, em apenas 2 hectares, apresenta uma produção de 3 mil cachos ha/ano e o coco-da-baía. Este último ocupando área de 300 hectares, produz 5 mil frutos ha/ano.

Já a cafeicultura ocupa uma área plantada de 6 mil hectares, com produção de 80 mil sacas anuais. Na época da colheita, por um período de 60 dias, gera, em média, 5 mil empregos nas pequenas propriedades.

A cultura de mandioca está em uma área de 1,5 mil hectares, com produção de 30 mil toneladas por

ano. A cultura de abóbora ocupa 800 hectares de área plantada, com produção de 6,4 mil toneladas no período de um ano.

## Estatísticas

Na questão da administração pública, o prefeito ressalta que houve uma melhora significativa, que pode ser verificada pelo crescimento de propriedades que hoje dispõem de energia elétrica. "Eram mais de 200 fazendas sem luz, hoje todas estão equipadas com rede de energia elétrica", afirmou Favarato.

Além disso, ele informou que todas as estradas da zona rural estão cobertas de cascalho, para facilitar o transporte de mercadoria. Foram construídas ainda 22 pontes de concreto armado.

Montanha pertence à Microrregião Extremo Norte, foi instalado em 16 de abril de 1964 e possui uma área territorial de 1.104 quilômetros quadrados, que representa 2,39% do território estadual. A cidade dista 334 quilômetros de Vitória.

O município conta com a bacia hidrográfica do Rio Itaúnas. Em termos de zonas naturais predominam as terras quentes, planas e secas (93%), além das terras quentes, acidentadas e secas.

Sua população é de 17.080 habitantes, sendo cerca de 70% localizados na zona urbana. A densidade demográfica é de 16 habitantes por quilômetro quadrado e a taxa média geométrica de crescimento anual da população é negativa em (-) 0,54%.

A prefeitura cobriu as estradas com cascalho, para facilitar o escoamento da produção rural

AJ13201-10



Arquivo AG

## DIVERSIFICAÇÃO

O município de Montanha está apostando na fruticultura para melhorar sua economia

## SAIBA MAIS

- População: 17.080
- Data de criação: 28/12/1963
- Instalação: 16/04/1964
- Município de origem: Mucurici
- Distritos: Montanha e Vinhático
- Povoados: São Sebastião
- Distância da Capital: 334 Km
- Área: 1.104 Km<sup>2</sup>
- Densidade demográfica: 16 hab/Km<sup>2</sup>
- Número de eleitores: 13.202
- População rural: 4.331
- População urbana: 17.263
- Grau de urbanização: 74,9
- Número de empresas: 19
- Principal atividade econômica: pecuária

■ Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

## MONTANHA

Cultura	Área cultivada em hectare	Área em (há) produção	Produtividade em ton/hec/ano	Produção esperada (ton)	Valor da perda (R\$)
Café irrigado	1.800	1.200	1,8	2.160	432.000
Café sequeiro	4.200	4.200	1,08	4.546	4.536.000
Mandioca	500	500	18	9.000	720.000
Cana-de-açúcar	2.270	2.270	90	209.300	1.225.800
Abóbora	600	600	7	4.200	63.000
Mamão	1.100	1.150	90	99.000	1.980.000
Pecuária de corte	8.500	8.500	6	483.000	6.275.000
Pecuária de leite	17.000	17.000	0,72	12.240	1.727.000

# Ponto Belo busca alternativa de renda no setor agrícola

Café e frutas estão na lista de produtos que vão diversificar as fontes de geração de renda

O município de Ponto Belo tem como principal atividade econômica a pecuária. Entretanto, a seca que vem prejudicando a produção de carne e leite, está obrigando os proprietários a buscar novas alternativas de renda. A diversificação agrícola, com o aumento da produção de café e inclusão de fruticultura – banana e goiaba – e mandioca, está sendo a solução encontrada para driblar a falta de água.

“Estamos vivendo um momento de muitas dificuldades, como nunca se viu aqui na região. A falta de água já é um fato e precisamos buscar meios para conviver com ela”, afirmou o prefeito de Ponto Belo, José da Rocha Sales.

## Parcerias

De acordo com ele, os produtores estão dependendo de retroscavadeiras, para a abertura de poços, mas não há como atender a todos. Para incentivar a diversificação da agricultura, o prefeito tem buscado parcerias com os produtores rurais e está disponibilizando tratores e orientações.

A fruticultura está crescendo no município, com a inclusão de plantações de mamão e o aumento do cultivo de coco, banana e goiaba. Houve tentativa de desenvolvimento de outras culturas, como feijão e milho, porém, em função da seca que ocorreu na região, estas não progrediram.



## SECA

O prefeito José Sales diz que o município enfrenta dificuldades

Arquivo AG

A pecuária de Ponto Belo tem como maior destaque a produção de leite, sendo o ponto forte da economia do município. Mas a produção voltada para o corte também tem sua importância. E, mesmo com o prejuízo causado pela seca, as duas atividades juntas praticamente sustentam a região.

De acordo com o prefeito, apesar das dificuldades, não faltam investimentos nessa área. Os produtores têm trabalhado para melhorar a qualida-

de do rebanho, com investimentos em tecnologia e maquinário. Além disso, a prefeitura disponibiliza dois tratores para o pequeno e médio produtor.

Também estão sendo feitas plantações de cana-de-açúcar, para ajudar na alimentação do gado. “Mas ainda estamos precisando avançar mais nessa área”, disse.

Entretanto, Sales pondera que o município poderia fazer mais

investimentos na economia, se a arrecadação fosse maior. E reclama: “Ponto Belo não é o menor município do Estado, mas estamos em 74º lugar em arrecadação de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços repassados pelo Estado), que significa 0,18% do total.

Este valor, segundo o prefeito, chega a R\$ 150 mil. “As dificuldades não vêm somente em função da seca, mas tam-

bém pela falta de verba para investimentos em diversas áreas. Somos um dos municípios que mais cresceram em relação à população”, ressaltou.

Em relação à saúde e à educação, o município não tem feito grandes investimentos. Há obras de escola e hospital paralisadas. Mas o prefeito afirmou que está buscando recursos para melhorar a situação desses dois setores.

## Geografia

Com uma área territorial de 361 quilômetros quadrados, Ponto Belo é equivalente a 0,78% do território Estadual. Instalado em 1º de janeiro de 1997, fica a 357 quilômetros da Capital.

As bacias hidrográficas existentes no município são a do Rio Itaúnas e a do Rio São Mateus, com uma área de drenagem no município de 240 e 190 quilômetros quadrados, respectivamente. Em relação às zonas naturais, predominam as terras quentes, acidentadas e secas (74,4%), além das terras quentes, planas e secas (22,5%).

A população estimada de 2002, segundo o IBGE, é de 6.334 habitantes, com uma densidade demográfica de 17 habitantes por quilômetro quadrado. A taxa média geométrica de crescimento anual da população é de 0,62%.

## SAIBA MAIS

- População: 6.334
- Data de criação: 30/03/1994
- Instalação: 01/01/1997
- Município de origem: Mucurici
- Distritos: Ponto Belo e Itamiara
- Povoados: -
- Distância da Capital: 357 Km
- Área: 361 Km<sup>2</sup>
- Densidade demográfica: 17
- Número de eleitores: 6.177
- População rural: 1.396
- População urbana: 4.867
- Grau de urbanização: 77,7
- Número de empresas: 5
- Principal atividade econômica: pecuária

■ Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

## PONTO BELO

Cultura	Área cultivada em hectare	Área em (há) produção	Produtividade em ton/hec/ano	Produção esperada	Valor da perda (R\$)
Café irrigado	350	350	3	630	252.000
Café sequeiro	350	300	1,5	270	108.000
Mandioca	550	550	10	5.500	440.000
Pecuária de corte	20.000	20.000	0,06	900	1.500.000
Pecuária de leite	10.000	10.000	0,72	7.200.000	2.268.600

# Pinheiros é a capital da fruticultura

Irrigação protege lavouras de mamão contra os efeitos da seca no Norte do Estado

A maior produção de mamão do Estado está concentrada no município de Pinheiros, que exporta a fruta para os Estados Unidos e alguns países europeus. Como a maioria da lavoura está em propriedades de médio e grande porte, onde há tecnologia de irrigação, as plantações não foram prejudicadas pela seca.

Mas a prefeitura quer expandir a fruticultura e está incentivando a produção entre os pequenos produtores, com o objetivo de diversificar a produção e dar alternativa de renda aos pequenos proprietários.

## Desigualdade

De acordo com o prefeito Gildevan Alves Fernandes como a produção vem dos grandes, o município está com um alto índice de desigualdade social, agravado pela seca. A estiagem não afeta as plantações de grande porte, mas tem feito estragos enormes entre os pequenos produtores, que não possuem sistema de irrigação e tampouco barragens.

“Daí a importância de se investir nas pequenas propriedades”, disse o prefeito. Ele informou que, aos poucos, está investindo a fruticultura nesses locais, com a viabilização de mudas, preparo de solo e até mesmo com doação de adubos. A banana e o abacaxi foram as frutas escolhidas para o projeto, que já está em andamento.

Este trabalho, segundo Fernandes, tem trazido bons resultados. “Na época da colheita, os produtores repassam as



## OPÇÃO

O maracujá está entre as culturas preferidas pelos fruticultores de Pinheiros

Arquivo AG

mudas para outros proprietários, multiplicando a atividade no município”.

Já são 120 pequenos produtores de frutas. E, sem tirar o mérito das grandes propriedades – principais geradoras de emprego na região – o prefeito espera que, a médio prazo, a economia possa ficar mais equilibrada.

O mamão é a fruta mais produzida no município, ocupando, atualmente, uma área cultivada de 3,2 mil hectares, com uma produtividade média de 220,5 mil toneladas ao ano.

Pinheiros faz jus ao título de Capital da Fruta. Além do mamão, também tem destaque no município o maracujá, o coco-anão e ainda o limão e a melancia.

Foi na década de 80 que a fru-

ticultura começou a despontar no município, quando os produtores passaram a diversificar a agricultura, que estava sendo sustentada quase que exclusivamente pela mandioca.

Na época, foram instalados nas propriedades equipamentos para irrigação, primeiramente para o cultivo de grãos, como milho e feijão. O mamão veio em seguida e, em pouco tempo, se tornou o sustentáculo da economia local.

Mesmo tendo a fruticultura como ponto forte da economia, outras culturas também têm seu lugar. De acordo com o prefeito, nos últimos anos têm surgido grandes lavouras cafeeiras, sendo a maioria dotada de maquiná-

rios de alta tecnologia. “No ritmo que a cafeicultura está crescendo, não vai demorar muito para que Pinheiros alcance o primeiro lugar também como produtor de café”, acredita Fernandes. Para ele, em três anos, a produção deverá estar em 600 mil sacas por ano.

## Pecuária

Já a pecuária mista, com destaque para a produção de carne, vem em segundo lugar em importância para a economia de Pinheiros, ocupando o sétimo lugar no Estado.

É no município que está localizada a empresa Caiado Fraga Genética, especializada em desenvolvimento tecnológico para

a criação de gado, comercialização de sêmen e na promoção de leilões, onde são exibidos animais de raça. “Isso faz com que a gente receba produtores de diversas partes do Estado e do País, o que dá mais força para a pecuária do município”, disse o prefeito.

O setor secundário é ainda incipiente, com apenas 21 unidades, predominando o gênero de alimentos. Entretanto o município apresenta, também, potencial para o desenvolvimento na área, nos gêneros de alimentos – frigoríficos e agroindústrias – e extração e beneficiamento de minerais não-metálicos, pois possui jazidas de mármore e granito.

Em relação à educação e saúde, o município tem investido cada vez mais na qualidade dos serviços prestados nesses setores. “Estamos sempre buscando a capacitação dos professores”, ressaltou Fernandes.

## Dados

Pinheiros ocupa uma área de 971 metros quadrados, com uma população total de 21.323 habitantes (estimativa IBGE/2002). O município possui baixa densidade demográfica – 22 habitantes por quilômetro quadrado – enquanto o índice para o Estado é de, aproximadamente, 60 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo dados do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), o município apresentou, em 2000, taxa geométrica média anual de crescimento da população de 0,01%.

## SAIBA MAIS

- População: 21.323
- Data de criação: 30/12/1963
- Instalação: 22/04/1964
- Município de origem: Conceição da Barra
- Distritos: Pinheiros e São João do Sobrado
- Povoados: Lagoa Seca, Vila Fernandes e São José do Jun-diaí
- Distância da Capital: 286 Km
- Área: 971 Km<sup>2</sup>
- Densidade demográfica: 22
- Número de eleitores: 16.275
- População rural: 7.350
- População urbana: 13.970
- Grau de urbanização: 65,5
- Número de empresas: 26
- Principal atividade econômica: fruticultura

■ Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

## PINHEIRO

Cultura	Área cultivada em hectare	Área em (há) produção	Produtividade em ton/hec/ano	Produção esperada	Valor da perda (R\$)
Café irrigado	4.900	3200	3	9.600	1.920.000
Café sequeiro	2.100	2.100	0,9	1890	1.890.000
Mandioca	1.600	1.600	18	28.800	2.880.000
Cana-de-açúcar	7.500	7.500	90	675.000	3.037.500
Milho	300	300	3,9	1.170	105.300
Mamão	3.500	2.450	90	220.500	2.205.000
Pecuária de corte	32.000	32.000	0,075	2.400	1.980.000
Pecuária de leite	24.000	24.000	0,72	17.280	2.721.600

# Mucurici luta contra estigma da pobreza

Abertura de fábricas e diversificação agrícola estão entre os planos para recuperar a economia

**A** pontado como o município onde há o maior índice de pobreza do Estado, Mucurici vem se destacando com sua diversificação agrícola e projetos de abertura de fábricas e incremento ao turismo, à educação e à saúde. E os investimentos nessas áreas continuam a acontecer.

Apesar de rejeitar o rótulo de mais pobre, o prefeito, Adilson Gonçalves Ferreira está promovendo a diversificação da economia e geração de empregos, para fazer com que Mucurici perca este estigma. Entre os principais projetos está a instalação de uma fábrica de fécula de mandioca.

## Mão-de-obra

O empreendimento, segundo o prefeito, vai trazer renda para as famílias rurais do município durante todo o ano. Ao contrário de muitas fábricas existentes no Estado, esta utilizará a matéria-prima local, dando prioridade aos moradores da zona rural, já que a raiz é um produto nativo da região.

Na fábrica deverão ser produzidas 200 toneladas de fécula de mandioca por dia, que serão vendidas para indústrias alimentícias do Estado e, futuramente, para todo o mercado nacional. Ferreira informou que para a conclusão do projeto falta apenas a liberação de financiamento pelo Banco do Nordeste, o que deve ocorrer em breve, garantiu o prefeito.

## Seca

"Atravessamos dificuldades, como em todos os lugares, mas a situação não é tão grave como as pessoas estão dizendo", explicou Ferreira. De acordo com ele, os problemas maiores são causados pela seca, que atinge há oito meses os municípios da região Norte do Estado.

"Sem chuva, as famílias ficam impossibilitadas de trabalhar e toda a cidade pára, já que a maioria da população vive na zona rural e depende da agricultura para sobreviver. Com isso, aumentam os índices de pobreza na região", disse o prefeito.

Com o objetivo de mudar este quadro, os produtores locais estão sendo incentivados pela prefeitura a diversificar a produção. Mamão, cana-de-açúcar e eucalipto são os produtos que estão

ganhando espaço na economia do município.

Mesmo assim, a principal atividade agrícola continua sendo a pecuária, que é responsável por mais da metade da produção de Mucurici. Mas hoje a bovinocultura está concorrendo com a fruticultura e horticultura. "Houve uma época que a pecuária de corte e de leite era uma atividade quase que única no município. Ela vem caindo há

cerca de 7 anos".

Entretanto, a atividade, continua tendo a sua importância. Isso pode ser observado na evolução genética do gado e na mecanização da produção leiteira, que está sendo realizada na maioria das propriedades.

## Matéria-prima

O prefeito acredita que com o surgimento de empresas de sucos

e tecelagens no Estado poderá haver, ainda, um incremento na produção de matérias-primas vocacionadas para essas indústrias, como algodão e frutas.

Além da diversificação econômica, para tentar minimizar os efeitos da seca, a prefeitura está distribuindo cestas básicas para as famílias carentes e mais prejudicadas pela estiagem. Também são disponibilizados retroescavadeiras e caminhões para apoiar os produtores.

## Lazer

Mucurici também está investindo em turismo. A prefeitura aproveitou uma barragem que foi construída com o intuito de armazenar água e a transformou em um centro de lazer para moradores e visitantes. "Estamos ainda engatinhando na questão do turismo, mas espero que, em breve, sejamos um ponto de referência no Estado", disse o prefeito.

O desenvolvimento de Mucurici também pode ser observado na saúde e na educação. O município dispõe de um hospital e de um posto de saúde em cada um dos distritos – sendo que dois deles foram construídos recentemente – e de agentes do Programa de Saúde da Família.

A maioria das crianças e adolescentes, com idade entre 7 e 14 anos está na escola, cursando o ensino fundamental. São cinco escolas municipais no total e mais uma escola de 2º grau que é mantida com recursos da prefeitura.

A questão do saneamento básico também é uma preocupação do prefeito, que garantiu que até o fim do ano que vem a rede de esgoto estará totalmente concluída. Hoje, 75% da rede de esgotamento sanitário estão instalados.



Arquivo AG

## REAÇÃO

A administração municipal quer tirar Mucurici da atual situação socioeconômica

## MUCURICI

Cultura	Área cultivada em hectare	Área em (há) produção	Produtividade em ton/hec/ano	Produção esperada	Valor da perda (R\$)
Café sequeiro	200	200	1,08	216	172.800
Mamão	200	200	50	10.000	40.000
Mandioca	800	800	20	16.000	1.600.000
Cana-de-açúcar	500	500	90	45.000	202.500
Pecuária de leite	15.000	15.000	0,72	10.800.000	1.700.000
Pecuária de corte	30.000	30.000	0,075	2.250	1.856.250

## SAIBA MAIS

- População: 6.004
- Data de criação: 11/12/1953
- Instalação: 15/10/1954
- Município de origem: São Mateus
- Distritos: Mucurici e Itabaiana
- Povoados: Água Boa
- Distância da Capital: 353 Km
- Área: 539 Km<sup>2</sup>
- Densidade demográfica: 11 hab/Km<sup>2</sup>
- Número de eleitores: 4.933
- População rural: 2.730
- População urbana: 3.170
- Grau de urbanização: 53,7
- Número de empresas: 3
- Principal atividade econômica: pecuária

■ Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

# Praga do mamão cria nova profissão

Trata-se do 'pragueiro', especialista em detectar a presença do mosaico nas folhas dos mamoeiros

**P**ara tentar combater as pragas das plantações de mamão, surgiu em Pinheiros — maior produtor da fruta no Estado — a figura do pragueiro, que trabalha com carteira assinada e presta serviço nas propriedades do município. Este profissional é especialista em encontrar o mosaico — praga comum que ataca os mamoeiros — que aos olhos de um leigo passa despercebido.

O mosaico não é combatido com inseticida. Para exterminá-lo, o pragueiro, apara o pé de mamão afetado e mais aqueles que estive-

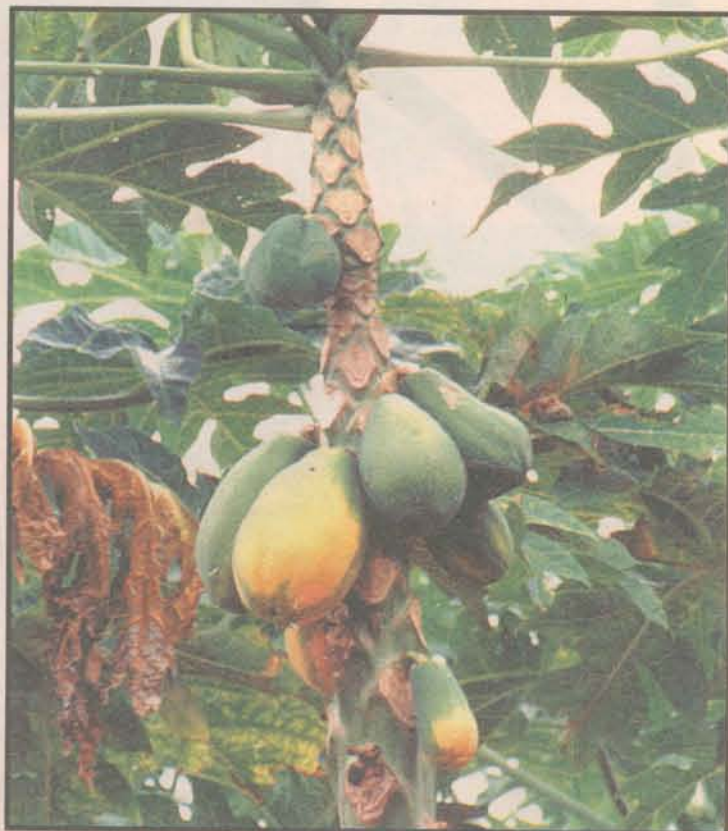
rem ao seu redor, mesmo que estejam sem pragas segundo explicou o presidente da Federação da Agricultura e do Espírito Santo, Nyder Barbosa de Menezes.

De acordo com ele, o mosaico não se dissemina pelo solo, mas sim pela ponta das folhas do mamoeiro. Geralmente, ao final de dois anos, tempo entre a plantação e a colheita, a lavoura está com 50% a menos de árvores plantadas. "A única forma de combater o mosaico é derrubando o pé. Por isso, o produtor tem que conviver com

ela e sacrificar metade da plantação", disse Menezes.

Ele contou que a profissão de pragueiro surgiu em 1994, num momento em que tentava-se articular a exportação do mamão. Com o combate ao mosaico, os produtores tiveram sinal verde para vender a fruta para os Estados Unidos. Os tipos de mamão mais comercializados são o formosa e o papaya.

Outra pragas como as moscas do mamão e a meleira, são combatidas por meio de hormônios e inseticidas, respectivamente.



## O MOSAICO

é difícil de ser percebido por leigos